



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS VI - POETA PINTO DO MONTEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EXATAS - CCHE
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

RICARDO CALEB DA SILVA FERREIRA

**A ANÁLISE A PREDISPOSIÇÃO ÉTICA DO USO DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE À LUZ DO
PENTÁGONO DA FRAUDE**

MONTEIRO

2024

RICARDO CALEB DA SILVA FERREIRA

**A ANÁLISE A PREDISPOSIÇÃO ÉTICA DO USO DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE À LUZ DO
PENTÁGONO DA FRAUDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado à Coordenação/Departamento do Curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Área de concentração: Contabilidade

Orientador: Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383a Ferreira, Ricardo Caleb da Silva.

A análise a predisposições ética do uso da inteligência artificial entre estudantes de ciências contábeis da universidade estadual da paraíba [manuscrito] : uma análise à luz do pentágono da fraude / Ricardo Caleb da Silva Ferreira. - 2024.

27 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Exatas, 2024.

"Orientação : Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar, Coordenação do Curso de Ciências Contábeis - CCHE".

1. Pentágono da fraude. 2. Fraude acadêmica. 3. Inteligência artificial. I. Título

21. ed. CDD 006.3

RICARDO CALEB DA SILVA FERREIRA


**A ANÁLISE A PREDISPOSIÇÃO ÉTICA DO USO DA INTELIGÊNCIA
ARTIFICIAL ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE À LUZ DO
PENTÁGONO DA FRAUDE**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)
apresentado ao Coordenação/Departamento do
Curso de Ciências Contábeis da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em Ciências
Contábeis.


Área de concentração: Contabilidade

Aprovada em: 18 / 11 / 2024.

BANCA EXAMINADORA

Documento assinado digitalmente
 JOSE HILTON SANTOS AGUIAR
Data: 28/11/2024 10:37:55-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. José Hilton Santos Aguiar (Orientador)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Documento assinado digitalmente
 ADRIA TAYLLO ALVES OLIVEIRA
Data: 28/11/2024 19:20:03-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

Prof. Me. Ádria Tayllo Alves Oliveira
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Me. Gilberto Franco de Lima Júnior -
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

SUMÁRIO

SUMÁRIO.....	4
RESUMO.....	5
ABSTRACT.....	5
INTRODUÇÃO.....	6
REFERENCIAL TEÓRICO.....	8
METODOLOGIA.....	15
DISCUSSÕES E RESULTADOS.....	16
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	22
REFERÊNCIAS.....	25

A ANÁLISE A PREDISPOSIÇÃO ÉTICA DO USO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL ENTRE ESTUDANTES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA: UMA ANÁLISE À LUZ DO PENTÁGONO DA FRAUDE

Ricardo Caleb da Silva Ferreira

RESUMO

A presente pesquisa teve como objetivo analisar a predisposição dos estudantes do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, para a prática de fraudes acadêmicas com uso da inteligência artificial, à luz da Teoria do Pentágono da Fraude. Essa pesquisa utilizou as abordagens metodológicas quantitativa, qualitativa e descritiva, coletou os dados por meio de questionários aplicados a uma amostra de 145 alunos cerca de 53% dos matriculados no semestre de 2024.2, os quais exploraram como os diferentes fatores da teoria que podem influenciar o comportamento dos discentes em situações de fraude acadêmica. Os dados foram tabulados no Excel e analisados por meio da estatística descritiva. Os resultados indicaram que dentre os cinco elementos do Pentágono da Fraude, a maioria dos analisados demonstram maior predisposição para cometer fraudes acadêmicas com uso da inteligência artificial em situações que envolvem os elementos oportunidade e disposição ao risco. Em linhas gerais, os resultados sugerem que os estudantes estão inclinados a fraudar, com uso da inteligência artificial, quando identificam um ambiente propício para isso, ou seja, quando percebem que as chances de escapar da vigilância são altas. Esses resultados sugerem maior atenção das IES e dos professores para a criação de mecanismos para educar os discentes quanto ao uso ético das novas tecnologias.

Palavras-chave: Pentágono da Fraude; fraude acadêmica, inteligência artificial.

ABSTRACT

The present research aimed to analyze the predisposition of students on the Accounting Sciences course at the State University of Paraíba, Campus VI, to commit academic fraud using artificial intelligence, in light of the Pentagon Fraud Theory. This research used quantitative, qualitative and descriptive methodological approaches, collected data through questionnaires applied to a sample of 145 students, approximately 53% of those enrolled in the 2024.2 semester, which

explored how the different factors of the theory can influence the student behavior in situations of academic fraud. The data were tabulated in Excel and analyzed using descriptive statistics. The results indicated that among the five elements of the Fraud Pentagon, the majority of those analyzed demonstrate a greater predisposition to commit academic fraud using artificial intelligence in situations involving the elements of opportunity and willingness to risk. In general terms, the results suggest that students are inclined to cheat, using artificial intelligence, when they identify an environment conducive to it, that is, when they realize that the chances of escaping surveillance are high. These results suggest greater attention from HEIs and teachers to creating mechanisms to educate students regarding the ethical use of new technologies.

Keywords: Fraud Pentagon; academic fraud, artificial intelligence.

1. INTRODUÇÃO

A sociedade vivencia uma transformação social considerável, impulsionada pela integração da tecnologia em nossas vidas. Segundo Castells (1996) para compreender esse processo, é essencial analisar as mudanças nas estruturas sociais e comportamentais, mas também a evolução dos dispositivos tecnológicos que facilitam essas transformações. As mudanças sociais estão profundamente ligadas às inovações tecnológicas que a sociedade adota para evoluir e se adaptar. Nesse contexto, é relevante destacar o recente surgimento da inteligência artificial – como o ChatGPT, Bing AI e Google Bard – tem desempenhado um papel crucial ao promover significativas alterações em diversas áreas do conhecimento.

Nessa seara, para McCarthy (2007) A inteligência artificial (IA) é o campo da ciência e engenharia dedicado ao desenvolvimento de máquinas e programas de computador que possuem inteligência, que, de acordo a Secretária de Estado e de Gestão de Recursos Humanos do Espírito Santo (2024) tem provocado avanços em diversos setores, entre eles, está a medicina onde os diagnósticos de exames estão se tornando mais rápido e precisos, no transportes, ao auxiliar a evitar congestionamentos e otimizar viagens, e os processos na indústria de alimentos e bebidas, melhorando a qualidade, na alimentação, e na área educacional, ao executar tarefas que tradicionalmente exigiram inteligência humana, como reconhecer padrões, tomar decisões e aprender. (Gusmão, 2023).

Assim, segundo Vicari (2024), a aplicação da inteligência artificial na educação oferece aos alunos a oportunidade de permitir descobrir novas tecnologias, de forma significativa suas capacidades de aprendizado. Com essas ferramentas, os professores podem desenvolver planos

e atividades mais personalizados, reformulando a dinâmica das relações educacionais e introduzindo novas metodologias.

Por outro lado, Segundo Holmes (2019) IA vem trazendo benefícios e malefícios no âmbito de ensino e aprendizagem entre os benefícios estão: desde a automação de processos administrativos até a personalização do ensino, como identificar padrões de desempenho e melhorar a qualidade do ensino, otimizar horários e aprimorar a comunicação entre os alunos e os professores, e os malefícios incluem desigualdades no acesso à tecnologia e preocupações éticas, como a privacidade dos dados e a dependência excessiva da tecnologia. Esses problemas podem impactar negativamente o desenvolvimento de habilidades críticas dos alunos, como o pensamento crítico e a resolução de problemas.

Portanto, derivado dessas discussões, pode-se afirmar que o uso da inteligência artificial no ensino e aprendizagem requer ainda uma problematização quanto aos dilemas quando se ultrapassa os limites éticos. Que quando analisado à luz de teorias comportamentais da contabilidade, como a Teoria do Pentágono da Fraude, pode analisar e prever comportamentos diante situações de pressão, oportunidade, racionalização, capacidade e disposição ao risco (Wolf e Hermanson, 2004), em situações de inteligência artificial, por exemplo. A partir deste contexto, esta pesquisa levanta o seguinte problema: **Os estudantes de Ciências Contábeis possuem um comportamento ético com advento das novas tecnologias de inteligência na realização das atividades acadêmicas?**

Nessa seara, o objetivo geral deste estudo é analisar se os estudantes de Ciências Contábeis possuem um comportamento ético com advento das novas tecnologias de inteligência na realização das atividades acadêmicas. Os objetivos específicos são: Avaliar o conhecimento e a percepção dos estudantes de Ciências Contábeis sobre ética no uso de IA. Investigar a influência das tecnologias de IA nas decisões éticas dos estudantes de Ciências Contábeis.

Verificar como usar a inteligência artificial (IA) de forma ética na academia é muito importante para garantir que todos os alunos tenham as mesmas chances de aprender e crescer, sem fazer truques desonestos. Quando as pessoas usam IA para fazer o trabalho por elas, sem estudar ou aprender de verdade, isso pode prejudicar o ensino e a forma como os alunos se desenvolvem. Fazer um estudo sobre isso ajuda a entender como a IA pode ser uma boa ferramenta quando usada de maneira certa, sem substituir o esforço e o aprendizado.

Portanto, realizar um estudo sobre a ética no uso da IA no ensino é essencial para garantir que as novas tecnologias contribuam de maneira positiva para a formação dos alunos, promovendo um ambiente acadêmico mais justo, equilibrado e eficaz, onde a aprendizagem seja verdadeiramente significativa e respeite os valores de integridade, esforço e responsabilidade.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Ensino e aprendizagem em contabilidade

A contabilidade é uma ciência social aplicada que tem como objetivo estudar o patrimônio das entidades, englobando bens, direitos e obrigações. Sua principal função é registrar e organizar as informações financeiras das empresas, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões.

Esses registros são feitos por meio de relatórios contábeis obrigatórios, elaborados em conformidade com os princípios contábeis, as normas técnicas e a legislação vigente. As informações geradas pela contabilidade atendem a diversos usuários, tanto internos (como gestores e colaboradores) quanto externos (como investidores, credores e órgãos reguladores) (MARION; RIBEIRO, 2011).

Dada a importância da contabilidade na sociedade e no mercado de trabalho, as instituições de ensino superior desempenham um papel essencial na formação de profissionais capacitados nessa área. A universidade, enquanto ambiente de formação, não só produz e transmite conhecimento, como também prepara os alunos para enfrentar os desafios do mercado e da sociedade (MOROZINI; CAMBRUZZI; LONGO, 2007, p. 89).

Para alcançar essa preparação completa, é necessário investir no desenvolvimento de novas técnicas de ensino na contabilidade. Essas técnicas visam proporcionar uma experiência de aprendizagem de alto nível, que aprofunde o conhecimento e fortaleça habilidades úteis para a prática profissional e a produção científica. Como a contabilidade está em constante evolução, essas produções científicas têm grande relevância para o avanço da área (PELEIAS, 2007).

No entanto, um dos maiores desafios dos docentes é motivar os estudantes a se envolverem ativamente no aprendizado. Segundo Gardner (1993), o ensino vai além da simples transmissão de conteúdo; é importante compreender as dificuldades individuais dos alunos, pois cada um possui um perfil e está em desenvolvimento. Moran (2017) reforça essa necessidade ao afirmar que é fundamental que os docentes busquem métodos que despertem o interesse dos estudantes. Aulas dinâmicas, que incluem jogos e gincanas, contribuem para uma maior interação e tornam o ensino mais eficaz e eficiente.

Por fim, Peleias e Bacci (2004) argumentam que as práticas de ensino e aprendizagem em contabilidade devem acompanhar as mudanças da sociedade, capacitando profissionais para atender não apenas as demandas do mercado, mas também da área acadêmica e científica.

Dessa forma, a contabilidade se fortalece como uma ciência em constante renovação, beneficiada pelas contribuições tanto dos profissionais de mercado quanto dos pesquisadores.

2.2 A ética e o processo de formação acadêmica

Segundo Kant (1887), a ética é o ramo da filosofia que estuda os princípios que orientam as ações humanas, avaliando-as como morais, imorais ou amorais. No contexto profissional, a ética se manifesta como um conjunto de valores e normas que guia o comportamento dos indivíduos no ambiente de trabalho, promovendo atitudes como respeito, integridade e responsabilidade. Muitas organizações adotam um código de ética para orientar os funcionários, assegurando que suas ações estejam alinhadas com os valores institucionais e as expectativas sociais.

Complementando essa visão, Cenci (2015) destaca que a ética geral se ocupa dos parâmetros que fundamentam racionalmente o agir humano, atribuindo relevância aos princípios morais. Esses princípios servem como base para legitimar normas, juízos e valores e, quando estão em consonância com princípios universais, podem adquirir um caráter de aplicabilidade ampla, orientando o comportamento de forma mais universal.

Na área acadêmica, o papel da ética se torna ainda mais essencial, visto que os profissionais devem exercer suas funções com conhecimento e respeito às normas estabelecidas. Conforme Almeida (2011), é importante que os profissionais busquem qualificação e respeitem as normas acadêmicas. Os docentes, por exemplo, devem explicar os métodos de ensino e avaliação de forma clara e evitar expor alunos a críticas constrangedoras em público. Já para os discentes, é essencial respeitar a produção intelectual dos colegas, sob o

risco de sanções, que podem incluir até a expulsão em casos graves.

Paulo Freire (1996) também ressalta a responsabilidade ética dos docentes no processo educativo, destacando o papel fundamental dos professores na construção de um ambiente educacional ético e consciente. Segundo Freire (1968), a formação ética e moral dos docentes é essencial, pois eles são peças-chave para o desenvolvimento social e cultural da sociedade. Contudo, Freire também identifica problemas que afetam a qualidade do ensino, como múltiplas jornadas de trabalho, falta de reconhecimento, condições de trabalho inadequadas e baixos salários, o que pode comprometer o desempenho dos professores e a qualidade da educação (Castiho, 2018).

Um dos problemas recorrentes que desafiam a ética acadêmica é o plágio, que vai além de uma simples infração de normas, envolvendo a apropriação indevida de ideias e textos de outras pessoas, sem dar o devido crédito às fontes originais. Essa prática compromete a integridade do processo educativo e o respeito pelo trabalho intelectual dos outros. Silva (2008) observa que o plágio é uma prática antiga, que ocorre desde o ensino fundamental até o nível universitário, sendo caracterizado pela cópia total ou parcial sem identificação da fonte.

As consequências do plágio são sérias, pois essa prática prejudica a capacidade dos alunos de desenvolver trabalhos originais e pode resultar em sanções acadêmicas e criminais. O Código Penal brasileiro, no artigo 184, classifica a violação de direitos autorais como crime, com pena de três meses a um ano. Além disso, a Constituição Federal de 1988, nos incisos XXVII, XXVIII e XXIX do artigo 5º, consagra a proteção da propriedade intelectual como um direito fundamental.

Para combater o plágio e preservar a ética acadêmica, é necessário adotar punições rigorosas. Whitley (1998) sugere que sanções severas, como reprovação acadêmica ou até expulsão, são medidas eficazes para desencorajar práticas antiéticas. Com políticas claras de punição, espera-se promover um ambiente de respeito à ética e à valorização da produção intelectual.

2.3 Inteligência artificial e os impactos do ChatGPT, Bing AI e Google Bard no ensino superior

Turkle (2011) aponta que os impactos das tecnologias no ensino e na aprendizagem podem ser tanto positivos quanto negativos. Embora a tecnologia ofereça ferramentas valiosas e personalize o ensino, melhorando a eficiência acadêmica, ela também traz desafios, como o

uso indevido para plágio de monografias e artigos científicos, o que compromete a integridade acadêmica. Com os avanços da inteligência artificial, a OpenAI lançou o ChatGPT em novembro de 2022, uma ferramenta gratuita que, em apenas seis meses, atingiu cerca de 100 milhões de usuários.

Segundo Brown (2020), o Chat GPT é um sistema baseado em inteligência artificial que utiliza a estrutura GPT (Generative Pré-trained Transformer). Essa rede neural foi projetada para ser um programa útil em várias funções, facilitando a comunicação, respondendo a perguntas, fornecendo informações e auxiliando na resolução de problemas.

O impacto da tecnologia no ensino também foi discutido por Turkle (2011), que observa que o avanço tecnológico transforma o ambiente acadêmico, promovendo a individualização do ensino e ajudando os docentes a gerenciar suas cargas de trabalho. Uma vantagem significativa dos modelos de linguagem baseados em IA é a possibilidade de comunicação assíncrona, permitindo que os alunos interajam e colaborem mesmo em horários diferentes (Li & Xing, 2021). Com o avanço contínuo da IA, seu impacto positivo na educação tende a crescer, facilitando agilidade e aplicabilidade no aprendizado.

Christensen (2013) também vê potencial na inteligência artificial no contexto educacional. Com o ChatGPT, a IA se torna uma ferramenta que oferece não apenas informações sobre diversos assuntos, mas também a capacidade de gerar conteúdo do zero, revisar artigos e criar mensagens padronizadas. Zawacki-Richter et al. (2019) indicam que uma aplicação promissora do GPT-3 no ensino superior é a criação de avaliações personalizadas, adaptadas às necessidades e habilidades de cada aluno.

O uso do ChatGPT no ambiente acadêmico levanta implicações importantes, como destaca Foltz (2013), pois os alunos recorrem a essa ferramenta para produzir redações, fichamentos, resumos e outros trabalhos acadêmicos. Além disso, há a possibilidade de redações serem avaliadas por sistemas de IA, o que facilita o monitoramento do desempenho e contribui para o aprimoramento do aprendizado.

Contudo, há preocupações sobre os impactos negativos da dependência de IA na aprendizagem. Alunos que utilizam o ChatGPT para realizar redações e fichamentos podem desenvolver habilidades reduzidas de análise e escrita. A tecnologia demonstrou, inclusive, um alto nível de competência em testes acadêmicos, como evidenciado em uma aprovação nos exames de pós-graduação de universidades renomadas, incluindo a Universidade da

Pensilvânia, conhecida por sua excelência e seu histórico de vencedores do Prêmio Nobel (Lewis, 2022). Esse cenário levanta questionamentos sobre a justiça nas avaliações, especialmente se estudantes utilizando IA tiverem vantagens injustas.

A IA também oferece benefícios, como a possibilidade de facilitar a colaboração entre os alunos. Por exemplo, programas de IA podem ajudar a criar grupos de estudo, promovendo uma maior interação e cooperação em projetos e atividades acadêmicas.

Assim, o avanço da inteligência artificial aponta para um futuro em que o ensino poderá se tornar mais homogêneo e acessível, especialmente para alunos com dificuldades. A versatilidade do ChatGPT também o destaca no setor empresarial, onde é usado para criar conteúdo digital, elaborar diálogos realistas e até mesmo contribuir para a produção de livros e materiais online. Com uma abordagem ética e bem planejada, a IA tem potencial para revolucionar positivamente o processo educacional.

2.4 - Teoria do pentágono da fraude

Os pesquisadores têm se dedicado a estudar as causas das fraudes, concentrando-se nos fatores comportamentais que levam as pessoas a agir de forma antiética. Nesse contexto, a compreensão dessas motivações é fundamental para prevenir e combater a fraude. Segundo Cressey (1953), ele analisou a primeira teoria da fraude, estabelecendo uma conexão entre fraude e comportamento humano. Condé, Almeida e Quintal (2015) acrescentam que a fraude é uma estratégia utilizada por algumas pessoas para alcançar objetivos pessoais ou empresariais, que podem incluir a resolução de problemas em suas vidas ou a satisfação das expectativas do mercado. Em suma, a fraude pode ser vista como uma tentativa de obter vantagens, mesmo que isso implique agir de maneira desonesta.

As pesquisas sobre fraudes exploram suas complexidades, e a Teoria do Pentágono da Fraude se destaca como uma contribuição significativa nesse campo. Essa teoria amplia a Teoria do Triângulo da Fraude, proporcionando uma abordagem mais abrangente para compreender os fatores que favorecem a ocorrência de fraudes. Proposta por Cressey em 1953, a Teoria do Triângulo da Fraude identifica três elementos essenciais: oportunidade, pressão e racionalização. Cressey argumenta que a prática de fraudes é frequentemente impulsionada por forças externas que afetam os indivíduos. A interação desses três fatores de pressão, oportunidade e racionalização ajuda a delinear o perfil comportamental dos perpetradores de fraudes. Compreender essa dinâmica é crucial para a prevenção e o enfrentamento de práticas

fraudulentas, especialmente no ambiente universitário, onde as pressões acadêmicas e financeiras podem criar um terreno fértil para comportamentos antiéticos.

Nessa seara, Wolfe e Hermanson (2004) acrescentaram um novo elemento à Teoria do Triângulo da Fraude, denominado "capacidade". Esse componente refere-se às habilidades e características pessoais que podem levar administradores a cometer fraudes, resultando na nova abordagem conhecida como a Teoria da "Fraude do Diamante". Ainda de acordo com esses últimos autores, a "capacidade" é um fator crucial que facilita a ocorrência de fraudes. Além disso, a motivação e a racionalização desempenham papéis fundamentais na decisão do indivíduo de se envolver em atividades fraudulentas. Assim, é essencial que a pessoa possua a "capacidade" de identificar e explorar as "oportunidades" disponíveis para fraudar, unindo habilidades pessoais a um contexto propício para a prática de atos antiéticos.

Crowe (2011) ampliou a Teoria do Triângulo da Fraude ao incluir dois novos elementos: "disposição ao risco" e "capacidade". Essa abordagem revisada é conhecida como a "Teoria da Fraude do Pentágono" e consiste em cinco elementos interconectados: Oportunidade, Pressão, Racionalização, Capacidade e Disposição à Fraude. Essa nova estrutura proporciona uma compreensão mais abrangente dos fatores que contribuem para a ocorrência de fraudes, permitindo uma análise mais profunda do comportamento dos indivíduos e das condições que favorecem práticas antiéticas. A inclusão da disposição ao risco, em particular, destaca a importância da atitude de um indivíduo em relação a normas e controles, oferecendo uma perspectiva valiosa para a prevenção e identificação de fraudes.

Tabela 1 Evolução teórica para composição do Pentágono da Fraude

Ano	Denominação	Variáveis de explicação	Estudiosos
1953	Triângulo da Fraude:	Pressão; Racionalização; Oportunidade.	Donald R. Cressey
2004	Diamante da Fraude:	Adicionou-se a Capacidade.	David T. Wolfe Dara R. Hermanson

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A pressão pode surgir de diversas condições, criando um ambiente propício para comportamentos fraudulentos. (Ozcelik, 2020). Além disso, pesquisas indicam que empresas sob alta pressão tendem a registrar taxas mais elevadas de incidentes de fraude (Aghghaleh, 2014). Essa pressão, que pode resultar de metas financeiras agressivas, concorrência acirrada ou mesmo crises econômicas, pode levar indivíduos a tomar decisões antiéticas como uma

forma de lidar com as exigências do ambiente. Assim, a pressão é um fator crítico que pode impulsionar alguém a cometer fraude.

As oportunidades de fraude surgem principalmente em ambientes onde há sistemas de controle internos fracos, permitindo que os perpetradores realizem suas ações sem serem detectados. Essa vulnerabilidade pode resultar de controles internos ineficazes, falhas na implementação de medidas disciplinares e uma regulamentação e supervisão inadequadas (Aghghaleh, 2014). A monitorização ineficaz cria condições propícias para fraudes, pois o sistema de controle interno não opera de maneira adequada. Isso pode ocorrer, por exemplo, quando uma única pessoa ou um pequeno grupo exerce controle excessivo, sem a devida supervisão ou contrapesos. (ACFE, 2022).

A racionalização é um processo pelo qual indivíduos buscam justificativas para suas ações fraudulentas. Esse conceito sugere que os perpetradores de comportamentos antiéticos desenvolvem alguma forma de racionalização moralmente aceitável antes de se envolverem em fraudes. Assim, se um potencial fraudador não consegue encontrar uma justificativa para seu comportamento antiético, é menos provável que ele decida cometer fraudes (Omukaga, 2019). Indivíduos que tendem a criar justificativas para suas ações aliando se são boas ou ruins são mais propensos a se envolver em práticas fraudulentas (Owusu et al., 2022).

As capacidades descritas na Teoria do Pentágono da Fraude têm um significado similar às características abordadas na Teoria da Fraude do Diamante (Wolfe e Hermanson, 2004). A competência refere-se à habilidade de um discente de ignorar a ética e a moral e desenvolver estratégias de dissimulação e manipular situações sociais para obter ganho pessoal (Crowe Horwarth, 2011).

Por fim, a disposição ao risco uma pessoa é demonstrada através de uma natureza arrogante que se sente superior e considera que as regras não se aplicam a ele (Howarth, 2009). A pesquisa realizada por Rafnhar e Muslimin (2022) com 82 estudantes de duas universidades em East Java e Airlangga, todos fizeram as disciplinas de contabilidade e ética empresarial, revelou que a teoria do pentágono da fraude tem um impacto significativo na fraude acadêmica entre os alunos. Os resultados indicaram que as variáveis que possuem maiores impactos significativos no comportamento da fraude acadêmica são racionalização e capacidade.

Kurniawati e Arif (2023) ao realizarem estudo com 212 estudantes de ciências

contábeis da Universidade de Jacarta indonésia, os resultados deste estudo indicam que as duas dimensões da fraude do Pentágono (pressão e oportunidade) não têm efeito sobre a fraude acadêmica. No entanto, o uso indevido de variáveis (racionalização, capacidade, disposição ao risco) e a tecnologia da informação têm um efeito significativo na academia.

3 METODOLOGIA

O presente estudo visa analisar se os estudantes de Ciências Contábeis possuem um comportamento ético com advento das novas tecnologias de inteligência na realização das atividades acadêmicas. Para isso, foram empregadas abordagens metodológicas quantitativas e qualitativas, permitindo uma compreensão abrangente da influência da IA nesse contexto.

Conforme indicado por Creswell (2021), a pesquisa qualitativa deve ser conduzida em ambientes naturais, utilizando múltiplos métodos e focando na perspectiva dos participantes. Por outro lado, a pesquisa quantitativa, segundo Aliaga e Gunderson (2002), envolve a coleta e análise de dados numéricos, através de métodos matemáticos e estatísticos. Este estudo adotou uma abordagem descritiva, visando retratar uma realidade específica e fornecer explicações a partir de uma amostra representativa. Vergara (2000) reforça que a pesquisa descritiva é eficaz na exposição das características de fenômenos ou populações, bem como na definição de suas naturezas e na identificação de correlações entre variáveis.

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário estruturado, que foi elaborado com base nas cinco dimensões da teoria do pentágono da fraude, oportunidade, pressão, racionalização, capacidade e disposição ao risco. O questionário, composto por 15 questões, foi aplicado presencialmente a 145 estudantes, cerca de 53% dos matriculados do curso de Ciências Contábeis do campus VI da UEPB, em Monteiro. Essa pesquisa laboral foi realizada entre a primeira e a segunda semana de Setembro do respectivo ano. Para cada dimensão, foram formuladas três perguntas específicas, buscando avaliar se os alunos mantêm um comportamento ético diante do uso da inteligência artificial. Segundo Gil (2007) O caráter explicativo deste estudo se revela ao investigar, na perspectiva dos discentes, como os componentes do Pentágono da Fraude podem atuar como fatores influentes na manifestação de comportamentos antiéticos. O Pentágono da Fraude, que inclui aspectos como oportunidade, pressão, racionalização e outros elementos, oferece uma estrutura para compreender por que alguns indivíduos podem se sentir inclinados a agir de forma desonesta. As questões foram apresentadas em um formato da escala Likert de 5 pontos, com opções variando de "discordo

totalmente" a "concordo totalmente".

A análise dos dados coletados foi realizada por meio de uma análise descritiva, utilizando o Excel, que possibilitou a sistematização das informações por meio de tabelas e gráficos. Essa abordagem permitiu explorar as tendências e padrões emergentes relacionados ao comportamento ético dos estudantes em face da IA. Segundo Reis (2002) A Análise Descritiva constitui a etapa inicial do processo de estudo dos dados coletados. Nessa fase, aplicamos técnicas de Estatística Descritiva para estruturar, resumir e delinear os aspectos relevantes de um conjunto de características observadas. Essa abordagem também nos permite comparar essas características entre dois ou mais grupos distintos.

4. ANÁLISE E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

Este estudo investigou o comportamento ético dos alunos do curso de Ciências Contábeis da Universidade Estadual da Paraíba, Campus VI, em Monteiro, as análises laborais foram realizadas entre os meses de setembro e outubro de 2024. À luz das novas tecnologias de inteligência como ChatGPT, Bing AI e Google Bard que impactam a realização de suas atividades acadêmicas. O objetivo principal foi avaliar a disposição desses estudantes em manter práticas éticas, utilizando como referência a Teoria do Pentágono da Fraude, que analisa diferentes fatores que podem influenciar tal comportamento. Para a pesquisa, foram coletados dados de uma amostra de 145 estudantes. Os dados sobre as características da amostra analisada são apresentados na Tabela 1.

Tabela 2 - Características da amostra analisada.

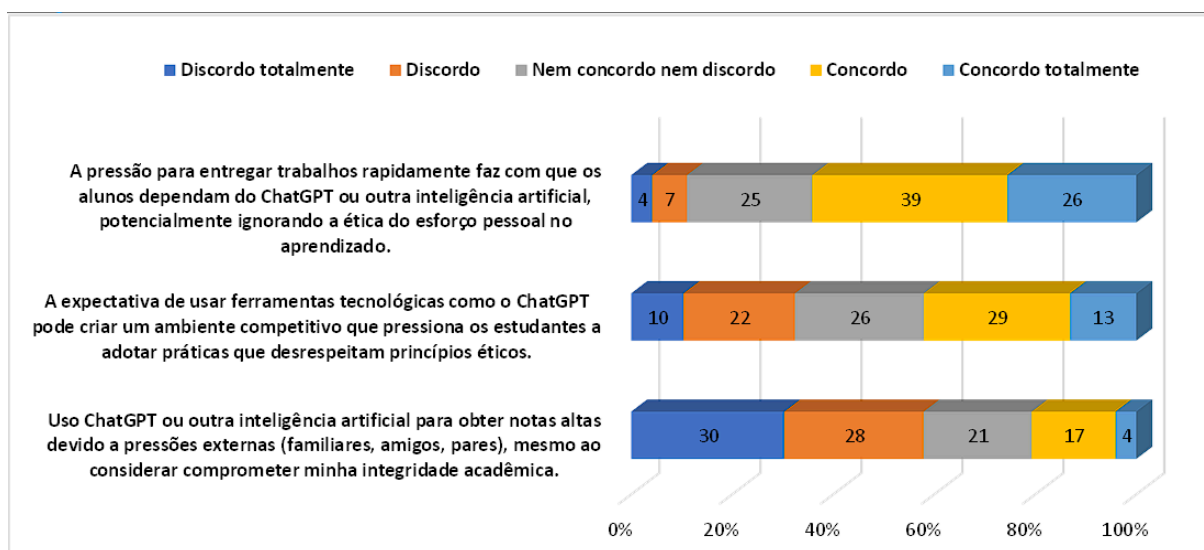
Gênero	Masculino	Feminino				Total
Fi	57	88				145
Fi%	39,3	60,7				100%
Idade (anos)	18-24	25-34	35-44	45-54	55 +	
Fi	101	35	9	0	0	145
Fi%	69,7	24,1	6,2	0	0	100%

Semestre	1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°	9°
Fi	33	16	22	6	5	7	12	20	19
Fi%	22,8	11	15,2	4,1	3,4	4,8	8,3	13,8	13,1

Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A Tabela 1 revela que mais de 60% dos bacharelandos em Ciências Contábeis da UEPB são do sexo feminino. Ao analisar a faixa etária da amostra, observa-se uma predominância significativa de alunos entre 18 e 24 anos, que representam quase 70% do total. Isso indica que o curso de Ciências Contábeis da UEPB tem atraído uma população majoritariamente jovem. Além disso, os dados mostram que a amostra é composta em sua maioria por alunos do 1°, 3° e 8° períodos, os quais somam juntos mais de 50% dos matriculados.

Figura 1- Circunstâncias envolvendo a variável Pressão da Teoria do Pentágono Fraude



Fonte: Dados da pesquisa, 2024

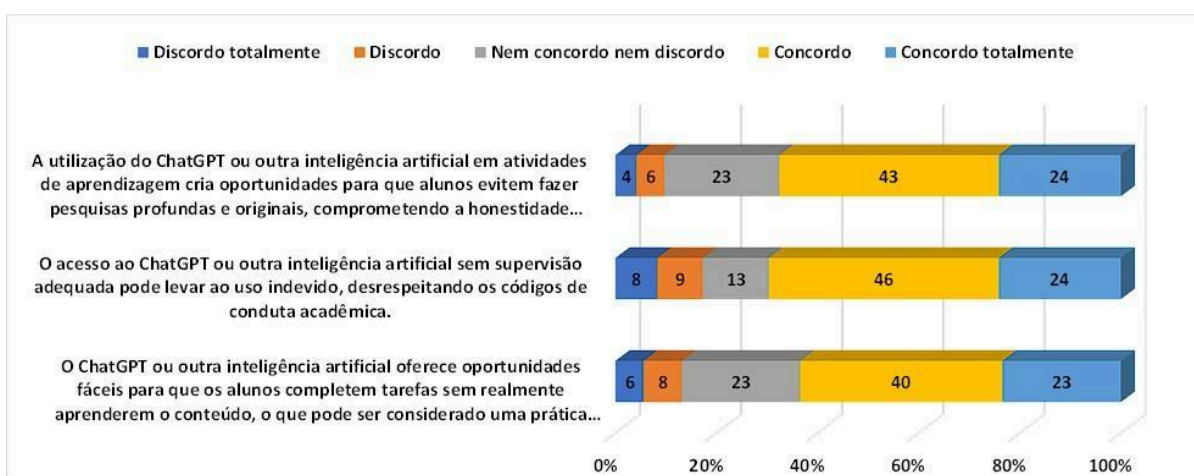
Em uma perspectiva geral, a Figura 1, fica evidente que a pressão para a entrega rápida de trabalhos influencia fortemente o comportamento dos alunos. A maioria 65% concorda ou concorda totalmente que essa pressão os leva a depender de inteligência artificial, como o ChatGPT 11% discorda ou discorda totalmente. Além disso, as expectativas em torno do uso dessas tecnologias criam um ambiente competitivo que pode comprometer princípios éticos,

com 42% que concordam ou concordam totalmente, os alunos reconhecendo essa pressão, cerca de 22% discordo ou discordo totalmente. Por outro lado, quando se trata do uso de inteligência artificial para obter notas altas, a maioria 58% discorda ou discorda totalmente da ideia de que comprometer a integridade acadêmica devido às pressões externas (familiares, amigos), indicando uma resistência significativa a práticas desonestas 21% concorda ou concorda totalmente.

Esses achados estão alinhados com a primeira e segunda questão, mas apresentam divergências em relação à terceira pergunta. A Teoria do Pentágono da Fraude postula que a pressão pode surgir de diversas circunstâncias, criando um ambiente propício a comportamentos fraudulentos (Ozcelik, 2020). Em contrapartida, pode-se notar que alguns dos estudantes, o que compreende de 11% a 58%, discorda/discordo totalmente que no contexto onde se sintam pressionados, podem decidir por cometer plágio, colar nas provas e trabalhos, seja por falta de tempo para estudar ou simplesmente para obter notas altas. O que diverge em parte do estudo realizado por Rafnhar e Muslimin (2022) que diz que a pressão não impacta a fraude acadêmica. Além disso, estudos mostram que estudantes que operam sob alta pressão costumam registrar taxas mais elevadas de incidentes de fraude (Aghghaleh, 2014).

A Teoria do Pentágono da Fraude oferece uma visão abrangente sobre os fatores que influenciam o comportamento ético, especialmente no contexto acadêmico. Entre as variáveis analisadas, a "Oportunidade" se destaca, conforme ilustrado na Figura 2 .

Figura 2- Circunstâncias envolvendo a variável Oportunidade da Teoria do Pentágono Fraude



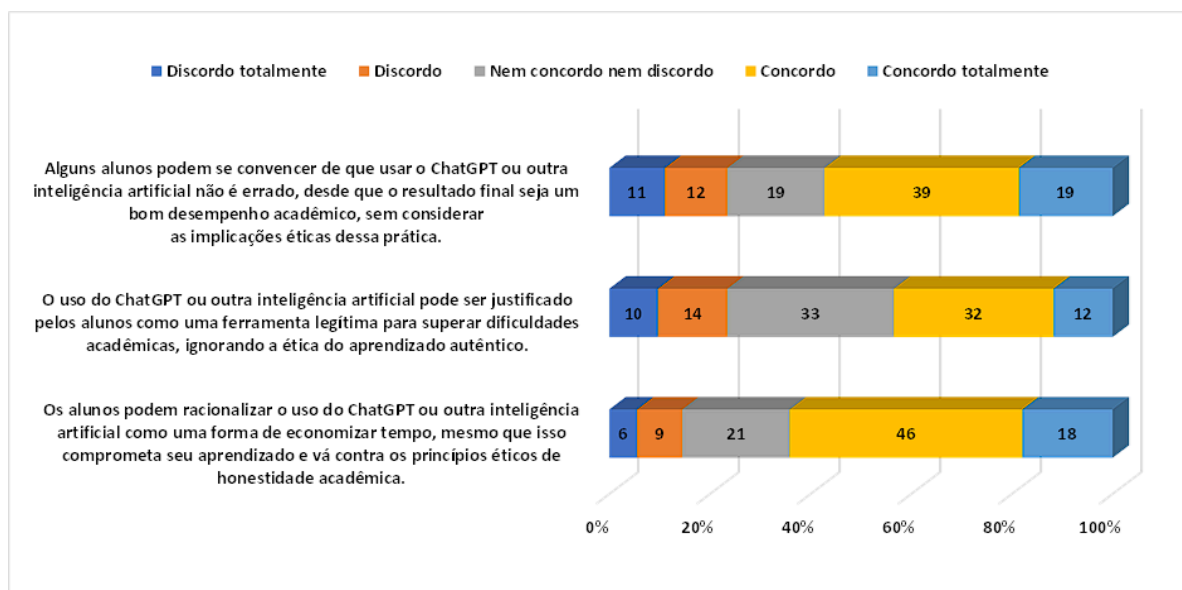
Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

Ao analisar a variável Oportunidade, conforme ilustrado na Figura 2, observa-se que a maioria das respostas, entre 63% e 70%, está concentrada nas opções concordo ou concordo totalmente. O acesso a inteligência artificial como ChatGPT, Bing AI e Google Bard sem supervisão adequada pode levar ao uso indevido, desrespeitando as condutas acadêmicas. Essas inteligências artificiais oferecem oportunidades fáceis para que os alunos completem tarefas sem realmente aprenderem o conteúdo, esses resultados corroboram a Teoria do Pentágono da Fraude, que destaca que a vulnerabilidade a comportamentos antiéticos pode derivar de controles internos ineficazes, falhas na implementação de medidas disciplinares e uma regulamentação e supervisão inadequadas. (Aghghaleh, 2014). Essa pesquisa refere-se aos achados de Rafnhar e Muslimin (2022) ao apresentar que o elemento Oportunidade não possui efeitos no comportamento desonesto dos discentes.

A pesquisa relata preocupações significativas sobre a integridade acadêmica em relação ao uso de ferramentas como o ChatGPT nas atividades de aprendizagem. Uma maioria expressiva 67% dos respondentes concordam ou concordam totalmente que essas tecnologias podem levar os alunos a evitar pesquisas profundas e originais, comprometendo a honestidade em seus trabalhos e em torno de 10% discorda ou discorda totalmente. Os estudantes dizem que 70% dos participantes acreditam que o acesso ao ChatGPT sem supervisão adequada pode resultar em seu uso indevido, desrespeitando os códigos de conduta acadêmica e cerca de 17% discorda ou discorda totalmente. Por fim, embora 63% dos alunos reconheçam que o uso de inteligências artificiais, como o ChatGPT pode proporcionar uma maneira fácil de completar tarefas sem um aprendizado real, essa discordância indica uma divisão nas percepções sobre a eficácia do aprendizado mediado por inteligência artificial 14% discorda ou discorda totalmente. Essa tendência é contrária ao estudo realizado por Kurniawati e Arif (2023) no qual ele diz que a variável dá oportunidade não alterar o impacto de fraude na área acadêmica

Em relação às variáveis que afetam o comportamento ético sob a ótica da Teoria do Pentágono da Fraude, a percepção dos acadêmicos sobre a variável Racionalização se destaca de maneira significativa. Na amostra analisada, essa variável é ilustrada na Figura 3.

Figura 3- Circunstâncias envolvendo a variável Racionalização da Teoria do Pentágono Fraude



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

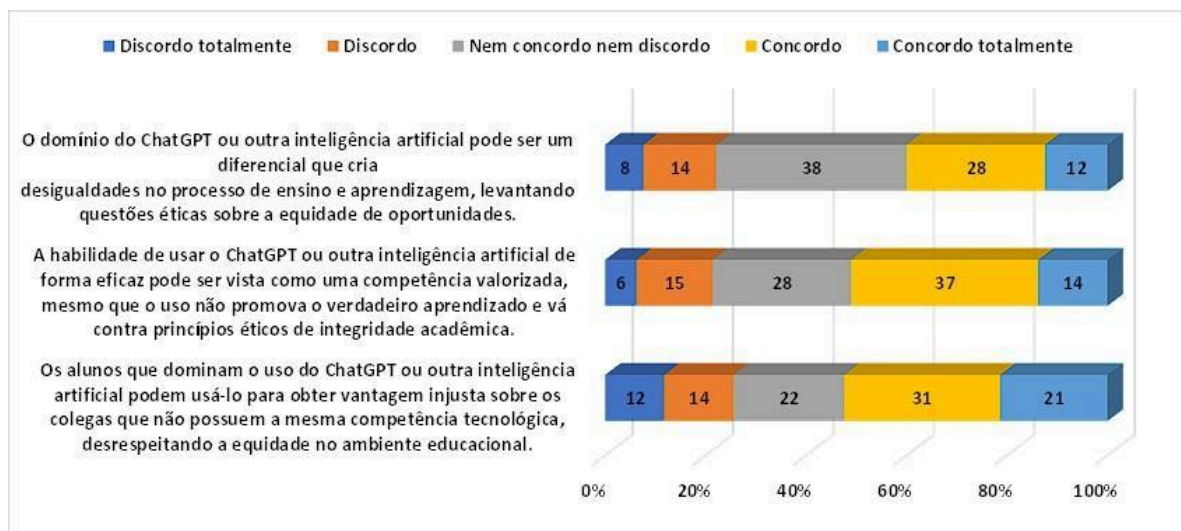
Esse estudo analisou que um número significativo de estudantes 58% concorda ou concorda totalmente, isso significa que os estudantes acreditam que utilizar essas tecnologias não é errado, desde que resulte em um bom desempenho acadêmico, sem considerar as implicações éticas dessa prática e cerca de 23% discorda ou discorda totalmente. Isso sugere uma aceitação crescente de justificativas que minimizem a importância da integridade acadêmica. A maioria dos respondentes 64% concorda ou concorda totalmente que os alunos podem racionalizar o uso dessas ferramentas como uma forma de economizar tempo, 15% discorda/ discorda totalmente, isso significa que os estudantes costumam criar justificativas para suas ações, independentemente de serem consideradas boas ou ruins, estão mais propensos a se envolver em práticas fraudulentas. Por fim 44% concorda ou concorda totalmente que essas tecnologias podem ser justificadas para superar dificuldades, é evidente que muitos vêm nelas um recurso valioso para complementar seu aprendizado. Em torno de 24% discordam.

Os resultados apresentados na Figura 3 são consistentes com os achados pelos estudos de Kurniawati e Arif (2023) no que ele diz que a variável da racionalização impacta o comportamento ético dos alunos, revelando que entre 44% e 64% dos respondentes concordam ou concordam totalmente. Essa tendência de racionalização pode facilitar a transgressão de normas éticas, permitindo que os indivíduos ignorem as consequências negativas de suas decisões (Owusu et al., 2022).

As circunstâncias que envolvem a variável Capacidade da Teoria do Pentágono são

apresentadas através da Figura 4.

Figura 4- Circunstâncias envolvendo a variável Capacidade da Teoria do Pentágono Fraude



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

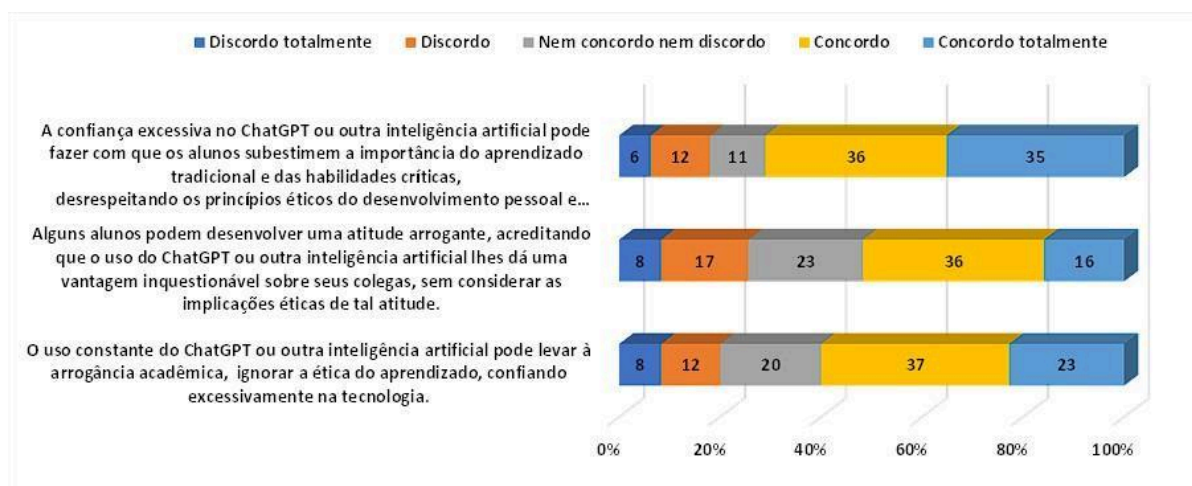
Dessa forma, verifica-se por meio das informações evidenciadas através da Figura 4, que os estudantes da amostra analisada, quando são expostos a circunstâncias que buscavam evidenciar a sua capacidade de lidar com a ocorrência de comportamentos antiéticos dentro da universidade, de uma maneira geral, concordam (28% a 37%) e concordam totalmente (12% a 21%). A competência, nesse contexto, refere-se à capacidade de um funcionário de contornar controles internos, elaborar estratégias de dissimulação e manipular dinâmicas sociais para obter vantagens pessoais. Essa habilidade pode ser utilizada de forma antiética, comprometendo a integridade organizacional e a confiança nas relações pessoais. (Crowe Horwarth, 2011).

A análise dos dados revela uma preocupação significativa em relação ao uso constante de ferramentas como o ChatGPT no ambiente acadêmico. Muitos alunos (entre 40% e 52%) concordam que essa dependência pode levar à arrogância e à ignorância das questões éticas relacionadas ao aprendizado. Essas informações convergem com os estudos realizados por Rafnhar e Muslimin que diz que a variável impactar o espaço acadêmico, e também convergem com o estudo de Kurniawati e Arif (2023) que também diz que a variável impactar. A confiança excessiva nessas tecnologias pode resultar em uma subestimação do valor do aprendizado tradicional e das habilidades críticas, comprometendo princípios éticos e

peçoais.

As circunstâncias relacionadas à variável Disposição ao Risco, conforme apresentado na Figura 5, revelam dados significativos. Aproximadamente 52% a 71% dos alunos afirmaram concordar ou concordar totalmente que a prática da fraude acadêmica pode ser justificada, mesmo que isso possa resultar em benefícios futuros e que os riscos de serem descobertos sejam considerados mínimos 18% a 25% discordam ou discordam totalmente. Esses estudos anteriores de Kurniawati e Arif (2023) se assemelham ao material de pesquisa, pois a variável de disposição ao risco altera o comportamento ético dos alunos.

Figura 5- Circunstâncias envolvendo a variável Disposição ao Risco da Teoria do Pentágono Fraude



Fonte: Dados da pesquisa, 2024.

A análise dos dados sugere que o domínio de inteligência artificial como o ChatGPT pode gerar desigualdades significativas no processo de ensino e aprendizagem, levantando questões éticas cruciais sobre a equidade de oportunidades. A capacidade de utilizar essas tecnologias de forma eficaz é frequentemente considerada uma competência valorizada, mesmo que isso não promova um aprendizado genuíno e contrarie os princípios de integridade acadêmica (Crowe Horwarth, 2011). Essa perspectiva indica uma certa arrogância, na qual os indivíduos se sentem legitimados a agir de maneira irregular, o que leva à racionalização de comportamentos fraudulentos.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar se os estudantes de Ciências Contábeis possuem um comportamento ético com advento das novas tecnologias de inteligência na realização das atividades acadêmicas. Para isso, utilizou-se a Teoria do Pentágono da Fraude, que considera cinco fatores essenciais: Pressão, Racionalização, Oportunidade, Capacidade e Disposição ao Risco. Os resultados da pesquisa indicaram que diversos fatores, especialmente a pressão acadêmica, têm levado muitos alunos a adotar práticas antiéticas, com destaque para o uso de ferramentas de inteligência artificial, como o ChatGPT, Bing AI e Google Bard, em suas atividades acadêmicas.

Em relação ao fator Pressão, a pesquisa revelou que os estudantes de Ciências Contábeis se sentem frequentemente pressionados, tanto internamente quanto externamente, a obter bons resultados acadêmicos. Esse cenário de alta demanda e competição tem levado muitos a recorrer ao uso de tecnologias como o ChatGPT, com o intuito de otimizar seu desempenho. A maioria dos participantes reconheceu que essa pressão contribui significativamente para sua propensão a adotar comportamentos questionáveis. Contudo, uma pequena parte dos alunos se posicionou contra a ideia de que a pressão justificaria atitudes antiéticas, sugerindo que, embora a prática de fraudes seja uma tendência em determinadas circunstâncias, ela não é vista de forma homogênea por todos os estudantes.

A análise do fator Oportunidade indicou que o fácil acesso às tecnologias de inteligência artificial, especialmente sem uma regulamentação clara e supervisão adequada, amplia as chances de práticas antiéticas. Muitos alunos indicaram que, diante da ausência de controles eficazes, o uso de ferramentas como o ChatGPT se torna uma oportunidade irresistível para melhorar suas notas sem a necessidade de um esforço acadêmico. A falta de regulamentação eficaz neste contexto reforça a necessidade urgente de estabelecer normas claras e de criar mecanismos que promovam o uso responsável dessas tecnologias.

O fator Racionalização revelou um aspecto preocupante do comportamento acadêmico dos estudantes. A maioria dos participantes demonstrou tendência a justificar o uso de IA como uma estratégia legítima para economizar tempo e melhorar seu desempenho acadêmico. Esse raciocínio, embora aparente uma solução prática, indica uma distorção dos valores éticos, pois muitos estudantes consideram que, se o uso dessas ferramentas resultar em benefícios imediatos, ele é aceitável, mesmo que envolva o plágio ou outras práticas fraudulentas. A racionalização dessas condutas é um reflexo da falta de uma visão ética consolidada, o que coloca em risco a integridade acadêmica.

Quanto ao fator Capacidade, a pesquisa revelou que uma parte significativa dos estudantes não se sente preparada para lidar com dilemas éticos em sua trajetória acadêmica. Embora muitos reconheçam a importância da integridade e da ética, uma parte considerável dos participantes demonstrou insegurança sobre como agir corretamente em situações de pressão ou de confronto com práticas antiéticas. Isso quer dizer que os estudantes ainda não aprenderam bem o que é certo e errado, e a universidade precisa ensinar melhor sobre ética, para que os alunos saibam o que fazer quando enfrentarem situações difíceis no acadêmico e no trabalho.

Finalmente, o fator Disposição ao Risco mostrou-se determinante na adoção de comportamentos antiéticos. Muitos estudantes, ao perceberem a possibilidade de obter melhores resultados acadêmicos com o uso da inteligência artificial, demonstraram uma disposição significativa para correr riscos. Esse comportamento reflete a busca por soluções rápidas e a tentativa de alcançar o sucesso acadêmico de maneira fácil, sem considerar as consequências de suas ações. A pesquisa indicou que a pressa por resultados imediatos e o desejo de evitar o esforço acadêmico contribuem para o aumento das fraudes acadêmicas, criando uma relação distorcida com os valores éticos fundamentais no ambiente educacional.

Os resultados desta pesquisa deixam claro que os cinco fatores do Pentágono da Fraude têm uma influência decisiva no comportamento acadêmico dos estudantes de Ciências Contábeis da UEPB. A Disposição ao risco e a Oportunidade foram identificadas como as variáveis mais impactantes no aumento da propensão dos alunos a fraudes acadêmicas. A busca por desempenho rápido e a disponibilidade de ferramentas como o ChatGPT, sem uma regulamentação adequada, reforçam comportamentos antiéticos entre os alunos.

Este estudo destaca a necessidade urgente de uma reflexão mais profunda sobre ética e integridade acadêmica. Os resultados indicam que a Universidade deve intensificar seus esforços para educar os alunos sobre as consequências de suas atitudes e a importância de manter altos padrões éticos em sua formação profissional. Implementar políticas mais rigorosas e programas educativos que abordem o uso responsável da inteligência artificial é fundamental para garantir que os futuros profissionais de Ciências Contábeis, ao entrarem no mercado de trabalho, não repitam comportamentos antiéticos e ilegais.

A promoção de uma cultura acadêmica ética, que valoriza a honestidade e o compromisso com a aprendizagem, é crucial para a formação de profissionais responsáveis e comprometidos com as normas éticas, não apenas em sua vida acadêmica, mas também em

sua atuação profissional. Assim, espera-se que este estudo contribua para a conscientização sobre a importância da ética no ensino superior e inspire ações concretas para a promoção de uma educação mais íntegra e comprometida com os valores sociais e profissionais.

Este estudo apresenta limitações devido ao fato de a amostra ser composta exclusivamente por estudantes de Ciências Contábeis de uma instituição pública localizada na Paraíba. Recomenda-se a realização de futuras pesquisas que explorem a aplicabilidade dos elementos do pentágono da fraude no comportamento ético e profissional de futuros contadores, bem como a ampliação da amostragem para diferentes contextos e regiões.

REFERÊNCIAS

ACFE. *Occupational Fraud 2022*.

AGHGHAIH. Fraud Risk Factors of Fraud Triangle and the Likelihood of Fraud Occurrence: Evidence from Malaysia. *Information Management and Business Review*, v. 6, n. 1, p. 1–7. <https://doi.org/10.22610/imbr.v6i1.1095>.

ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. *Interactive statistics*. 2. ed. New Jersey: Prentice Hall, 2002.

BROWN, T. B.; MANN, B.; RYDER, N.; SUBBIAH, M.; KAPLAN, J.; DHARIWAL, P.; ...

& AMODEI, D. *Language models are few-shot learners*. arXiv, 2020. Disponível em: <https://arxiv.org/abs/2005.14165>.

CASTELLS, M. *The rise of the network society*. Cambridge: Blackwell Publishers, 1996.

CHRISTENSEN, C. *The Innovator's Dilemma: When New Technologies Cause Great Firms to Fail*. Brighton, MA: Harvard Business Review Press, 2013.

CENCI, Ângelo V.; FÁVERO, Altair A.; TROMBETTA, Gerson L. *Universidade, filosofia e cultura*. Passo Fundo: Editora UPF, 2015.

CONDÉ, Robson Augusto Dainez; DE ALMEIDA, Carlos Otávio Ferreira; QUINTAL, Renato Santiago. Fraude Contábil: Análise empírica à luz dos pressupostos teóricos do triângulo da fraude e dos escândalos corporativos. *Gestão e Regionalidade*, v. 31, n. 93, 2015.

- CRESSEY, D. R. *Other people's money: a study in the social psychology of embezzlement*. Glencoe, IL: Free Press, 1953.
- FOLTZ, P. W.; STREETER. Implementation and applications of the intelligent essay assessor. In: SHERMIS, M. D.; BURSTEIN, J. (Eds.). *Handbook of automated essay evaluation: Current applications and new directions*. p. 68–88, 2013.
- FREIRE, P. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. Fac-símile digitalizado (Manuscritos). São Paulo: Instituto Paulo Freire, 1968.
- GADOTTI, Moacir. *Paulo Freire: uma biobibliografia*. São Paulo: Cortez; Brasília: UNESCO, 1996.
- GARDNER, H. *Multiple Intelligences: The Theory in Practice*. Basic Books, New York, 1993.
- GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- KANT, I. *Crítica da Razão Prática*. Tradução de José B. F. Lima. São Paulo: Editora Unesp, 1788.
- MARION, José Carlos; RIBEIRO, Osni Moura. *Introdução à contabilidade gerencial*. São Paulo: Saraiva, 2011.
- MCCARTHY, John. *What is Artificial Intelligence*. Stanford: Stanford University, 2007.
- MOROZINI, J. F.; CAMBRUZZI, D.; LONGO, L. Fatores que influenciam o fator ensino-aprendizagem no curso de ciências contábeis do ponto de vista acadêmico. *Revista Capital Científico*, v. 5, n. 1, p. 1679-1991, 2007.
- MORAN, José. *Metodologias ativas para uma aprendizagem mais profunda. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática*. Porto Alegre: Penso, 2018.
- OMUKAGA, K. O. Is the fraud diamond perspective valid in Kenya? <https://doi.org/10.1108/JFC-11-2019-0141>.
- OWUSU, G. M. Y.; KOOMSON, T. A. A.; ALIPOE, S. A.; KANI, Y. A. Examining the predictors of fraud in state-owned enterprises: an application of the fraud triangle theory.

Journal of Money Laundering Control, v. 25, n. 2, p. 427–444. <https://doi.org/10.1108/JMLC-05-2021-0053>.

PELEIAS, I. R.; BACCI, J. Pequena cronologia do desenvolvimento contábil no Brasil: os primeiros pensadores, a padronização contábil e os congressos brasileiros de contabilidade. *Revista Administração Online – FECAP*, 2004.

PELEIAS, I. R.; SILVA, G. P.; SEGRETI, J. B.; CHIROTTO, A. R. Evolução do ensino da Contabilidade no Brasil: uma análise histórica. *Revista Contabilidade e Finanças*, edição 30 anos de Doutorado, 2007.

SANTOS, Welvlesley Silva. As contribuições do estudo extraclasse nas notas escolares dos alunos de uma escola da cidade de Barra do Bugres – Mato Grosso. *Ciência e Natura*, Santa Maria, v. 39, p. 127-132, 2017.

SILVA, Obdália Santana Ferraz. Entre o plágio e a autoria: qual o papel da universidade? *Revista Brasileira de Educação*, v. 13, n. 38, p. 357-414, maio/ago. 2008.

TURKLE, S. *Alone together: Why we expect more from technology and less from each other*. Basic Books, 2011.

VERGARA, Sylvia C. *Projetos e relatórios de pesquisa em administração*. 3. ed. Rio de Janeiro: Atlas, 2000.

VICARI, Rosa Maria. Influências das Tecnologias da Inteligência Artificial no ensino. *SciELO Brasil*, 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/VqyZbNzYfnCJ8s8Psft4jZf/>. Acesso em: 01 mai. 2024.

WHITLEY, B. E. Factors Associated with Cheating among College Students: A Review. *Research in Higher Education*, 1998.

ZHANG, Y. S.; LI, X. B.; XING, M. Q. Enterprise Digital Transformation and Audit Pricing. *Auditing Research*, n. 3, p. 62-71, 2021.

Agradecimentos

A Deus, minha eterna gratidão por ser meu alicerce em todos os momentos, por me conceder força e sabedoria ao longo desta jornada. Sem a Sua presença, a caminhada teria sido muito mais difícil, e as conquistas, menos significativas. Obrigado por iluminar meus passos e nunca me deixar desistir, mesmo diante dos desafios.

Aos meus pais, Ângela e Ricardo, meu maior agradecimento e amor. Vocês são minha base, meu porto seguro e minha maior inspiração. A paciência, o apoio incondicional e o amor que sempre demonstraram foram fundamentais para que eu chegasse até aqui. Obrigado por acreditarem em mim, mesmo quando eu duvidei de mim mesmo, e por serem exemplo de dedicação e coragem.

Aos meus amigos, que se tornaram parte essencial desta jornada. Cada palavra de incentivo, cada conversa descontraída e cada momento compartilhado me ajudaram a encontrar equilíbrio e energia para seguir em frente. Sou profundamente grato por ter pessoas tão especiais ao meu lado, que tornaram o caminho mais leve e alegre.

Ao meu orientador, José Hilton Santos Aguiar, minha imensa gratidão por todo o conhecimento compartilhado, pela paciência e pela orientação precisa e dedicada. Suas orientações foram essenciais para a concretização deste trabalho, e sua confiança no meu potencial foi um motivador constante. Agradeço por sempre estar disposto a ajudar e por me inspirar a buscar a excelência em cada etapa.

A todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho, meu mais sincero agradecimento. Este TCC é resultado não apenas do meu esforço, mas também do suporte, incentivo e carinho de cada um de vocês. Obrigado por fazerem parte desta conquista.